

PROJETO DE PESQUISA

CURSO DE PSICOLOGIA

**FRACASSO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DE PAIS E EDUCADORES**

**Orientadora:** Profa. Ms. Angela Catuta Ferreira Ebner

**Discentes:** Bárbara Severino Martinez

BEBEDOURO-SP

2021

BÁRBARA SEVERINO MARTINEZ

**O FRACASSO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DE PAIS E EDUCADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado a banca com o requisito de obtenção do diploma em Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFAFIBE.

**Orientadora:** Angela Catuta Ferreira Ebner.

**BEBEDOURO-SP**

**2021**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**BÁRBARA SEVERINO MARTINEZ**

**FRACASSO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DE PAIS E EDUCADORES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFAFIBE,  
como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

**COMISSÃO JULGADORA:**

---

---

---

**BEBEDOURO/SP**

**2021**

## **FRACASSO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DE PAIS E EDUCADORES**

### ***SCHOOL FAILURE FROM THE PERSPECTIVE OF PARENTS AND EDUCATORS***

Bárbara Severino Martinez<sup>1</sup>

Angela Catuta Ferreira Ebner<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

Este estudo trata sobre o assunto Fracasso Escolar, termo utilizado para designar uma falha no processo ensino-aprendizagem que traz causas e consequências às famílias, instituições de ensino e profissionais da educação, além, claro, do próprio aluno em questão. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi coletar dados que possibilitem identificar as possíveis causas que levam essa situação a ocorrer. Os participantes foram pais e/ou responsáveis e profissionais da área da educação do estado de São Paulo que aceitaram responder o questionário cujas perguntas possibilitem essa discussão. Os resultados apresentam a busca de culpados e não demonstram busca de solução ou diminuição de casos de abandono escolar. Diante do exposto é interessante estudar de forma mais aprofundada as causas do fracasso para que se possa criar projetos de diminuição do mesmo.

**Palavras-chave:** Fracasso; Escolar; Aprendizagem.

#### ***ABSTRACT***

This study deals with the subject of School Failure, a term used to designate a failure in the teaching-learning process that brings causes and consequences to families, educational institutions and education professionals, in addition, of course, to the student in question. Therefore, the objective of this study was to collect data that make it possible to identify the possible causes that lead to this situation. The participants were parents and/or guardians and education professionals in the state of São Paulo who agreed to answer the questionnaire whose questions enable this discussion. The results show the search for the culprits and do not show a search for a solution or a reduction in cases of school dropout. Given the above, it is interesting to study in-depth the causes of failure so that projects can be created to reduce it.

***Keywords: Failure; School; Learning.***

---

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFAFIBE em Bebedouro, SP. E-mail: baseverino@gmail.com

<sup>2</sup> Docente e Orientadora do Centro Universitário UNIFAFIBE em Bebedouro, SP. E-mail: angela.catuta@gmail.com

## **1 INTRODUÇÃO**

Fracasso escolar é o nome usado para designar uma falha no processo ensino-aprendizagem, falha esta que culmina em notas baixas, mau comportamento, alunos que não conseguem graduar e que, em alguns casos, chegam a abandonar a escola. É uma situação que envolve fatores além da escola como família, comunidade, posição socioeconômica etc. (LUIZ; CERDEIRA, 2017).

Contudo, há uma busca incessante por encontrar culpados e não para encontrar soluções. Ora a criança é culpada por ser preguiçosa ou apresentar indícios de algum transtorno psicológico que a torne incapaz de aprender; ora a família não contribui, não participa e não se aprofunda na relação família-escola e, por isso, a criança não consegue aprender como deveria e; por fim, a escola é culpada muitas vezes, seja pela metodologia ineficaz, seja pelo corpo docente que pode ser considerado despreparado (LUIZ; CERDEIRA, 2017).

Quando essa responsabilidade é colocada sobre a criança, é comum que, ao considerar condições adversas de saúde, principalmente a desnutrição leve, quadro comum em famílias brasileiras com nível socioeconômico mais baixo, a criança receba, muitas vezes de profissionais sem formação adequada, um diagnóstico de retardo que algumas vezes é dito ser consequência da desnutrição, relacionando diretamente o fracasso escolar com deficiência intelectual. Porém, esse grau de desnutrição, apesar de merecer atenção, não é responsável por desordens ou malformação do Sistema Nervoso Central, ou seja, não pode ser usado como justificativa para o fracasso escolar (COLLARES, 1992).

Além disso, com relação às famílias existem estudos que apontam que, especificamente no Brasil, muitas crianças de famílias com classe econômica baixa abandonam os estudos para trabalhar e assim contribuir com a renda familiar. A relação família-escola também se mostra importante para esse contexto, uma vez que o desenvolvimento escolar pode ser melhorado com a participação dos pais nas atividades que ocorrem na escola. Outro ponto importante é que quando a criança não recebe os estímulos adequados para seu desenvolvimento, seu sucesso escolar pode ficar comprometido e isso ocorre, principalmente, em família de baixa renda (ZAGO, 2011).

Por fim, quando a culpa é depositada sobre o ambiente escolar, pode-se destacar que o baixo rendimento dos alunos pode estar atrelado à falta de infraestrutura das escolas,

especialmente públicas (DAMIANI, 2006) e também à formação acadêmica insuficiente dos docentes que se soma às condições de trabalho desfavoráveis, uma vez que a remuneração, número de aulas e instituições de ensino que cada professor se responsabiliza podem influenciar em sua rotina de lecionar (CAVALCANTI; NASCIMENTO; OSTERMANN, 2018).

### **1.1 Justificativa**

O presente estudo visa levantar e questionar aspectos responsáveis ao fracasso escolar em escolas públicas e particulares; e os possíveis impactos deste na vida das crianças, famílias, instituições de ensino envolvidas.

A pesquisa permite contribuir, principalmente, com o meio socioeducativo e psicológico, oferecendo dados qualitativos e quantitativos a respeito da perspectiva de pais e educadores a respeito do que leva um aluno ao fracasso escolar, para que assim seja possível pensar em possíveis soluções para os problemas encontrados.

## **2. OBJETIVO**

O presente estudo tem como objetivo encontrar possíveis causas do fracasso escolar, levando em consideração as duas esferas que possuem maior contato com essa realidade, sendo eles, pais e educadores. E a partir disto discutir e apresentar propostas que possibilitem diminuir os problemas que levam a tal fracasso.

## **3. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa explicativa, qualitativa e quantitativa. Destaca-se o uso da investigação da problemática estudada, com um tempo dedicado ao estudo teórico. O primeiro momento da pesquisa foi uma busca aprofundada de estudo sobre o fracasso escolar, assim como, levantamento de dados importantes sobre as pesquisas mais recentes deste tema. Com isto, foi possível a coletar dados, estes foram executados pela plataforma Google Form onde os participantes, após lerem e aceitarem as explicações do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respondiam os roteiros de entrevistas semiestruturadas.

A partir do levantamento de dados obtidos foi feita a transformação destes em material de estudo. Através da avaliação qualitativa e quantitativa dos mesmos pode-se discorrer a

discussão entre os estudos teóricos e os dados levantados em busca de contribuir com a elaboração de possíveis intervenções que possibilitem a diminuição do fracasso escolar.

### **3.1 Participantes**

A amostra para esse estudo foi estruturada a fim de se obter 20 pais ou responsáveis e 20 profissionais da educação residentes em municípios variados do Estado de São Paulo e que atuam ou são responsáveis especificamente por alunos da educação infantil ou do ensino fundamental de escolas particulares ou públicas.

### **3.2 Coleta de Dados**

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário misto (ANEXO II e III), formulado com questões que fossem respondidas escolhendo uma das alternativas apresentadas ou em forma de um breve discurso. Os participantes colocaram informações básicas de identificação, como grau de parentesco com a criança ou área de atuação, sendo que será preservado o anonimato.

Na plataforma do questionário apresentou-se uma breve introdução sobre o estudo e seus objetivos, assim como as instruções para seu preenchimento, (GIL, 2002). As questões apresentadas são de ordem crescente de dificuldade, com assuntos exclusivamente relacionados ao estudo e com alternativas abrangendo a maior diversidade de respostas possíveis. (GIL, 2002).

Os questionários foram disponibilizados através do aplicativo Google Forms para que fosse respondido remotamente pelos participantes e ficou disponível do dia 17 de setembro de 2021 a 01 de outubro de 2021, obtendo o total de 51 respostas.

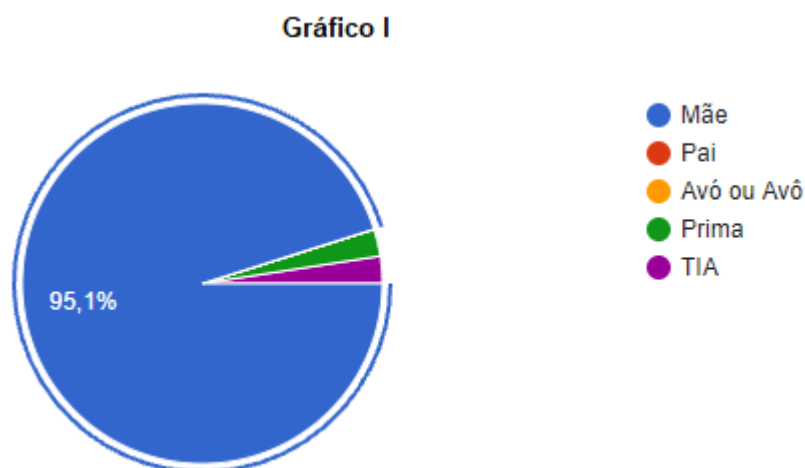
### **3.3 Análise de Dados**

A análise de dados foi realizada de forma qualitativa, já que visou conhecer as vivências e as representações que os participantes têm sobre as experiências de vida relacionadas com o tema (TURATO, 2005). Além disso, também foi feita a análise quantitativa das respostas utilizando o método de análise univariada, onde o número total de participantes e respostas foram considerados e separados de forma percentual em gráficos (FREITAS; MOSCAROLA, 2002).

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram obtidas ao todo 51 respostas, das quais 80,4% correspondem às respostas de familiares e 19,6%, respostas de profissionais da educação. No tocante às respostas dadas pelos familiares, observou-se que a maior parte delas (95,1%) corresponde às respostas dadas por mães, sendo a parte restante dividida entre tias e primas (Gráfico 1). Sabe-se que, mesmo com o aumento das mulheres no mercado de trabalho e sendo de maior coerência o aumento da participação dos pais nesse processo, a realidade mostra que a maior parte dos cuidados e responsabilidades na criação dos filhos continua recaindo sobre as mães (RAPOPORT & PICCININI, 2006). Essa situação se agravou mais nos últimos tempos com o aumento dos divórcios por inúmeros motivos, mas, principalmente pelos efeitos da pandemia do novo coronavírus (NEVES, 2020). Isso justifica a ausência de respostas de pais na pesquisa.

**Gráfico 1-Grau de parentesco dos participantes**



**Fonte: Autoria Própria**

Já com relação ao questionário para profissionais da educação, 100% das respostas foram fornecidas por professores, dos quais 60% lecionam apenas em escola pública, 20% somente em escola privada e 20% em ambos os tipos.

A primeira pergunta do questionário sobre o que é o fracasso escolar gerou dezenas de respostas diferentes, porém foi possível observar certa semelhança na maioria delas. Quando analisadas as respostas dos familiares, grande parte respondeu que fracasso escolar é quando a criança não aprende os conteúdos passados, porém algumas opiniões se destacaram, sendo a maioria alega questões relacionadas à escola, como profissionais pouco capacitados e que



focam apenas em notas e não no aprendizado.

McDonald (2000) corrobora com a visão dos pais citada acima ao afirmar que existem professores mais preocupados em atribuir notas do que em ensinar, alegando que os instrumentos de avaliação atuais não são capazes de estabelecer se o aluno dominou o conteúdo essencial ou não, criticando aqueles profissionais que caracterizam alunos utilizando notas com diferença de décimos entre elas. Essa informação ressalta o quanto a forma de avaliar o processo de aprendizagem é defasada e incomoda alguns familiares.

Além dessas respostas, apareceram fatores como falta de interesse das crianças e dos pais no ensino. A análise dessas respostas demonstrou que os pais e responsáveis conseguem descrever, mesmo que em palavras diferentes, o significado geral do que é o fracasso escolar, responsabilizando, em maior parte, as instituições escolares.

Já observando a mesma pergunta quando feita aos professores, as respostas mudaram de direcionamento. A maioria relata que o fracasso escolar é, além de uma realidade, fruto de uma relação insatisfatória entre família e escola, incluindo pressão nas escolas para cumprirem o papel de pais e não somente de professores. Outras respostas expuseram fatores como falta de interesse dos alunos, falta de interesse dos governantes e aluno que não atinge nota mínima para passar de série e acaba repetindo. Contudo, foi possível observar que a minoria desses profissionais da educação compreende esse fenômeno como multifatorial. Para a maioria dos educadores é a família ou criança em si que são os culpados pelo fracasso. Outro ponto muito importante foi que em nenhuma das respostas dos profissionais da educação foi citado o termo evasão escolar, o que pode significar que não é um tema muito discutido nesse grupo, embora ele seja tão importante.

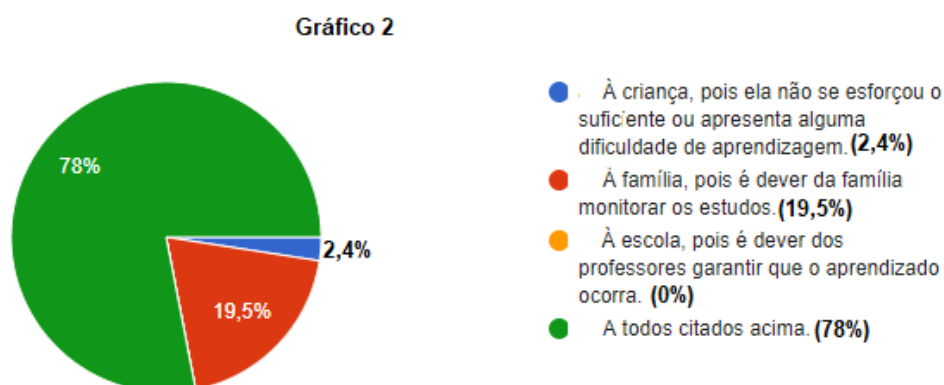
Entretanto, quando foram colocadas alternativas que descrevam o fracasso escolar todos os professores responderam que é quando ocorre uma falha no processo ensino-aprendizagem. Isto pode significar que, quando é perguntado de forma subjetiva, os profissionais da educação colocam suas reais opiniões do fenômeno. Isso pode ser explicado pelo fato de que, em perguntas de múltipla escolha a obtenção de dados é feita de forma impessoal e não permite expressão de opiniões (KRUGER & PINHEIRO, 2013).

Destaque para a resposta da pergunta sobre a quem direcionavam a responsabilidade quando um aluno tirava notas baixas, nesta 90% responderam que a responsabilidade é de todos (aluno, família e escola), enquanto que apenas 10% responsabilizaram somente a criança. Ao pedir que explicassem um pouco mais o motivo desta resposta, a grande maioria disse que o sucesso escolar depende de todas essas variáveis, porém houve uma parte dos

participantes que retiraram a responsabilidade da escola, colocando-a somente sobre a família, a criança ou ambas.

Nesse mesmo contexto, as perguntas foram feitas aos familiares (Gráfico 2) que responderam que as notas baixas são responsabilidade de todos (78%), somente da família (19,5%) e somente da criança (2,4%), o que se assemelha com o padrão de respostas encontrado no outro grupo. Sobretudo, as respostas abertas também foram semelhantes, alegando que o mau ensino, família ausente e criança desinteressada são os principais causadores de notas baixas.

**Gráfico 2-Responsabilidade por notas baixas**



**Fonte: Autoria Própria**

Essa pergunta se faz muito necessária, uma vez que, um estudo apresentou que os alunos que não atingem a nota média são excluídos e segregados, compondo um grupo de alunos denominados fracassados e este sentimento de fracasso, que consequentemente pode gerar a evasão escolar, pode estar sendo causado pela própria escola (ZANGRANDE, 2021).

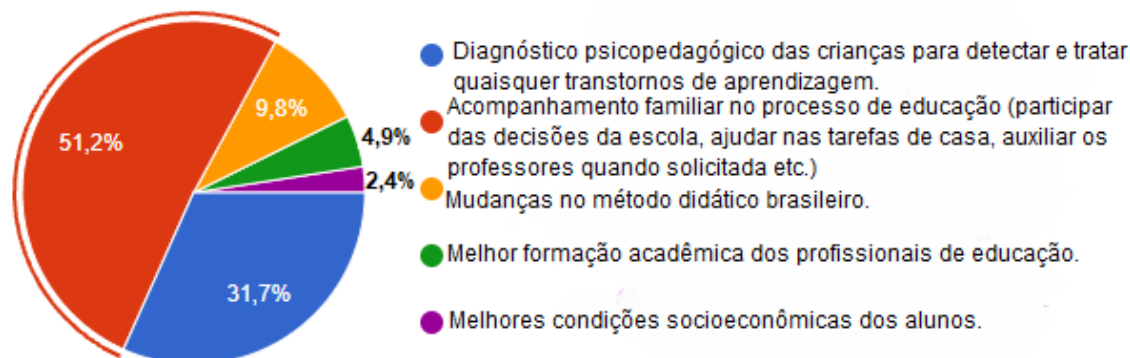
Outra questão apresentada nessas respostas foi a da pandemia do novo coronavírus, porque devido a ela, foi exigido muito mais participação das famílias no processo ensino-aprendizagem das crianças, que permaneceram por mais de um ano no modelo de ensino à distância ou remoto (online). Muitos pais tiveram que migrar para o trabalho em casa, nomeado home office, e conciliar esse trabalho com a supervisão dos filhos em aulas online e sabe-se que além do tempo disponibilizado, existem outros desafios como problemas na conectividade, famílias com baixos ou nenhum recurso tecnológico, alunos sem maturidade para aderir esse método e professores sem formação adaptada para aulas online. Todos esses fatores são agravantes e podem aumentar o índice de evasão escolar (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020).

Analisando as questões sobre o relacionamento família-escola, a maioria dos familiares alega que sua relação e comunicação com a escola é boa ou ótima, sendo que, com relação à comunicação, 19,5% dos pesquisados diz ser regular, ou seja, quando a escola fornece informações apenas quando são solicitadas. É notório que, dentro de uma instituição educacional, a comunicação entre pais e escola é feita sob intermédio dos alunos e que não há espaço suficiente para manifestações desses familiares dentro dessa situação, já que o tempo destinado às interações pais-professores se limita aos encontros nos portões da escola ou, no máximo, nas portas das salas de aula (OLIVEIRA & MARINHO-ARAÚJO, 2010). Isso justifica o porquê de quase 20% dos pais sentirem que a comunicação pode melhorar.

Já as respostas dos profissionais da educação sobre esse assunto mostraram outra realidade. Para todos eles, a relação com a escola em que lecionam é boa ou ótima, porém a comunicação entre as famílias e eles já não demonstra um resultado considerado bom. De acordo com as repostas, 40% dos professores, ou seja, quase metade, alega que a comunicação é regular. Oliveira & Marinho-Araújo (2010) aponta ainda que, para os professores, a participação dos pais se limita ao prosseguimento em casa dos conteúdos que são passados dentro de sala de aula e que o papel dos pais também é de se co-responsabilizar pelos comportamentos da criança. Porém, é dito que o envolvimento dos pais nas decisões, atividades e eventos da escola não é uma realidade e ainda que esta possibilidade pode gerar desconforto em alguns educadores, ou seja, eles podem se sentir destituídos de sua competência para lecionar. Portanto, a comunicação parece ser uma questão que preocupa ambos os grupos.

Por fim, dentre as alternativas destacadas como possíveis para evitar o fracasso escolar (Gráfico 3), para a maioria das famílias (51,2%) o acompanhamento familiar é o mais importante para evitar essa situação, seguido de diagnóstico psicopedagógico para evitar possíveis problemas de aprendizagem (31,7%). O que realmente é um fator importante, visto que, para Oliveira e Araújo-Marinho (2010), a participação da família é indispensável para o sucesso escolar. Já o psicodiagnóstico é importante para dar sustentação e orientação para os profissionais da educação lidarem com certas demandas que podem surgir quando se trata de um aluno que apresenta questões do neurodesenvolvimento, atraso ou dificuldade no processo. (ANDRADE; SOUSA; ANDRADE, 2016)

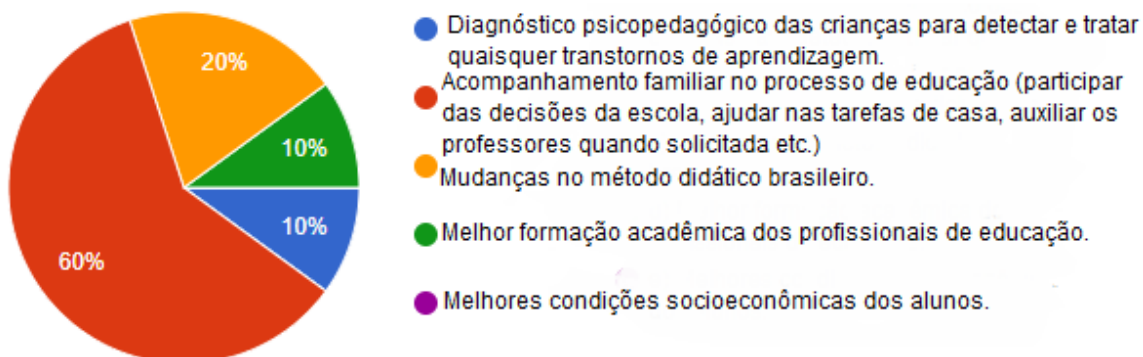
**Gráfico 3 - Alternativas dos familiares para evitar o fracasso escolar**



Fonte: Autoria Própria

Para os profissionais da educação, não foi diferente, o acompanhamento familiar contemplou 60% das respostas (Gráfico 4), seguido por mudanças no método didático (20%). A respeito do método de ensino-aprendizagem, o estudo de Brighenti; Biavatti; Souza (2015) demonstrou que os métodos mais utilizados pelos professores são de aulas expositivas e recursos eletrônicos como apresentação de slides no aplicativo PowerPoint, enquanto que, para os alunos, a forma considerada mais eficaz é utilizando livros e apostilas e focando mais na resolução de exercícios. A partir disto, pode-se pensar que mudanças nesse método contribuam com um aprendizado mais eficaz e diminua o fenômeno do fracasso escolar.

**Gráfico 4 - Alternativas dos professores para evitar o fracasso escolar**



Fonte: Autoria Própria

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da análise dos dados foi possível concluir que a busca por um culpado não instiga a busca por soluções e que os dois grupos estudados, tanto familiares quanto profissionais da educação, possuem opiniões que convergem em alguns pontos.

Um exemplo disso é comunicação família-escola ser considerada ineficiente pelos dois pontos de vista, o que pode ser uma situação a ser refletida e melhorada, contribuindo para a diminuição do fracasso escolar.

Outro exemplo é que, ambos os grupos apresentaram que a principal intervenção a ser realizada é o aumento da participação das famílias no processo ensino-aprendizagem para que o sucesso escolar seja alcançado. Uma proposta de intervenção nesse caso seria, por exemplo, instruir os pais e as escolas sobre como deve ser feito o acompanhamento escolar pelos familiares dentro e fora da escola.

Essa questão se agrava ainda mais quando relacionamos com dois fatores: o cenário pandêmico pelo qual estamos vivendo, que exige uma preparação de pais e educadores para o ensino a distância, a qual não foi feita previamente; e o método didático que é considerado, inclusive pelos próprios alunos, ineficiente.

Portanto, o método de ensino-aprendizagem, assim como as formas de avaliação institucionalmente atribuídas são passíveis de mudanças, mudanças estas que, juntamente com uma relação família-escola bem construída, podem contribuir para a diminuição do fenômeno do fracasso e evasão escolar.

## 6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Edson Peixoto; SOUSA, Pedro Amaral; ANDRADE, Edilamara Peixoto de. **A CONSTRUÇÃO DO PSICODIAGNÓSTICO: seus processos e as interferências sofridas**. 2016. 9 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Enfope, S.L, 2016. Cap. 10. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/1900>. Acesso em: 20 out. 2021.

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; SOUZA, Taciana Rodrigues de. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, [S.L.], p. 281-304, 18 nov. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n3p281>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n3p281>. Acesso em: 20 out. 2021.

CAVALCANTI, C. J. de H.; NASCIMENTO, M. M.; OSTERMANN, F. A falácia da culpabilização do professor pelo fracasso escolar. **Revista Thema**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 1064-

1088, 2018. DOI: 10.15536/thema.15.2018.1064-1088.1059. Disponível em:  
<http://periodicosnovo.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1059>. Acesso em: 23 mar. 2021.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima. AJUDANDO A DESMISTIFICAR O FRACASSO ESCOLAR. **Fde: Série Ideias**, Campinas, v. 6, p. 24-28, 1992.

DAMIANI, Magda Floriana. Discurso pedagógico e fracasso escolar. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 457-478, Dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362006000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000400004&lng=en&nrm=iso)>. acesso em: 23 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000400004>

FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. **Rae Eletrônica**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-30, jun. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1676-56482002000100006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/nzhrSTzq6Tm4K6sbKx4Gcqs/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 05 nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2002.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza Minoda; FONSECA, Renata Gadoni Porto. IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 150-170, 16 dez. 2020. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672>. Acesso em: 18 out. 2021.

KRUGER, Cíntia; PINHEIRO, Rafaelly Simionatto. Aplicação de questões objetivas e discursivas em avaliação da disciplina de química no ensino médio: um estudo de caso. 2013. 28 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)** - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2013.

LUIZ, Jhessica Soares Wagner; CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes. **FRACASSO ESCOLAR: possíveis causas e consequências. POSSÍVEIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS**. 2017. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/FkS4Z2zWQBdaVRf\\_2017-1-21-11-13-3.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/FkS4Z2zWQBdaVRf_2017-1-21-11-13-3.pdf). Acesso em: 13 mar. 2021.

NEVES, Cláudia. **O Covid-19 e a Pandemia de Divórcios no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/82834/o-covid-19-e-a-pandemia-de-divorcios-no-brasil>. Acesso em: 18 out. 2021.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 99-108, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2010000100012>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 out. 2021.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto. Apoio social e experiência da maternidade. **Journal Of Human Growth And Development**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 85, 1 abr. 2006. Faculdade de Filosofia e Ciências. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.19783>.

TURATO, Egberto Ribeiro. MÉTODOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS NA ÁREA DA SAÚDE: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2005, v. 39, n. 3, pp. 507-514. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>>. Acesso em 01 de junho de 2021.

ZAGO, Nadir. FRACASSO ESCOLAR NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA: questionamentos e tendências em sociologia da educação. **Revista Luso-Brasileira: Sociologia da Educação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 57-83, mar. 2011. Trimestral.

ZANGRANDE, Helen Junara Balbinotti. O bom e o mau aluno: representações sociais de professores de ensino fundamental sobre sucesso e sobre fracasso escolar . 2021. **Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional)** - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2021.

## 7. ANEXOS

### ANEXO I

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

##### TERMO DE ESCLARECIMENTO

#### TÍTULO DO PROJETO: FRACASSO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DE PAIS E EDUCADORES

Você está sendo convidado(a) a participar deste projeto de pesquisa. Por favor, leia cuidadosamente toda a informação a seguir. Peça-nos para explicar quaisquer palavras ou termos que não estejam claros para você. Estamos a sua disposição para responder qualquer pergunta ou dúvida que você tenha sobre esta pesquisa. Não assine este termo de consentimento antes de entender todas as informações contidas nele e esclarecer todas as suas dúvidas. Após todos os esclarecimentos, se você decidir participar deste estudo, será solicitado que assine este termo. Você receberá uma cópia deste termo assinado e deverá guardar sua cópia. Este documento apresenta informações incluindo, nomes e números de telefones importantes, que você poderá necessitar no futuro.

Declaro que tomei ciência, que fui esclarecido(a) e que não tenho dúvidas quanto a minha participação nesta pesquisa. De acordo com os termos abaixo relacionados, fui informado que:

- 1) O objetivo deste estudo é levantar opiniões de pais e/ou responsáveis e profissionais da educação sobre as possíveis causas do fracasso escolar.
- 2) O participante que concordar em participar do presente estudo deverá responder um questionário de forma remota através da plataforma Google Forms.
- 3) A pesquisa será realizada com risco mínimo, no qual não será realizada nenhuma

intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participam no estudo.

Os questionários serão respondidos de forma anônima e todos os participantes deverão preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO III), podendo desistir de sua participação a qualquer momento e não tendo, em hipótese alguma, sua identidade revelada.

4) Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é **SOMENTE** para autorizar a utilização dos dados coletados neste estudo. **Estou ciente que tenho total liberdade** para pedir maiores esclarecimentos antes e durante o desenvolvimento da pesquisa. Se tiver qualquer dúvida poderei entrar em contato com os pesquisadores.

5) **Não será oferecido nenhum tipo de pagamento pela minha participação** na pesquisa e que terei a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de minha responsabilidade.

6) Autorizo, para devidos fins, o uso, a divulgação e publicação em revistas científicas dos dados obtidos nesta pesquisa, desde que eu não seja identificado. Tenho, por parte dos pesquisadores, a garantia do sigilo (segredo) que garante a minha privacidade.

7) Essa pesquisa terá como benefícios expor para famílias, profissionais da educação, profissionais da psicologia e para todos que se interessam por essa área as possíveis causas do fracasso escolar para que, com isso, seja possível incentivar discursos e conversas para promover melhoras e encontrar soluções para o problema.

8) Entendo que posso fazer qualquer pergunta sobre tudo o que acontece na pesquisa e que eu sou livre para não participar da pesquisa ou para retirar meu consentimento de participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo de minha parte.

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.

Eu, \_\_\_\_\_ li  
e/ou ouvi o esclarecimento sobre o projeto e compreendi para que serve o estudo, e a qual(is) procedimento(s) eu serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me prejudicará. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Diante desse entendimento eu concordo em participar do estudo.

Bebedouro, ...../...../.....

---

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal  
Documento de identidade: N°

---

Assinatura do(a) pesquisador (a)responsável



Nome:  
RG:  
Telefone:

---

Assinatura da pesquisadora orientadora

Nome:  
RG:  
Telefone:

Para notificação de qualquer situação de anormalidade que não puder ser resolvida pelos pesquisadores poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIFAFIBE, pelo telefone (17) 3344-7100- Ramal 219.

## ANEXO II

### QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS

**1. Qual o seu grau de parentesco com a criança?**

- a) Mãe
- b) Pai
- c) Avó ou Avô
- d) Outros

**2. Em qual grau de escolaridade a criança estuda atualmente?**

- a) Educação Infantil
- b) Ensino Fundamental I
- c) Ensino Fundamental II

**3. Na sua opinião, o que é fracasso escolar?**

---

---

---

---

---

**4. Para você qual das alternativas abaixo está correta?**

- a) Fracasso escolar se resume a notas baixas e alunos repetentes (quando não graduam de uma série para outra).
- b) Fracasso escolar é sinônimo de mau comportamento.
- c) Fracasso escolar só ocorre quando um aluno deixa a escola.
- d) Fracasso escolar é quando acontece uma falha no processo ensino-aprendizagem.

**5. Como você qualifica sua relação com a escola?**

- a) Ruim, não participo em nada das decisões tomadas pela escola.
- b) Regular, participo de algumas decisões tomadas pela escola.
- c) Boa, participo das decisões quando sou solicitado(a).
- d) Ótima, procuro ativamente participar da maioria das decisões da escola.

**6. Como você avalia a comunicação que a escola tem com você?**

- a) Ruim, a escola não fornece informações quando é procurada.
- b) Regular, a escola só fornece informações quando eu as solicito.
- c) Boa, a escola me mantém informada sobre a maioria das situações que ocorre com meu(minha) filho(a).
- d) Ótima, não tenho nenhuma crítica à comunicação.

**7. Em uma situação hipotética no qual seu(sua) filho(a) tira uma nota baixa na escola, a quem você direciona a responsabilidade?**

- a) À criança, pois ela não se esforçou o suficiente ou apresenta alguma dificuldade de aprendizagem.
- b) À família, pois é dever da família monitorar os estudos.
- c) À escola, pois é dever dos professores garantir que o aprendizado ocorra.
- d) A todos citados acima.

**Por quê?**

---

---

---

---

---

---

**8. Quais das alternativas abaixo você acredita que é indispensável para evitar o fracasso escolar?**

- a) Diagnóstico psicopedagógico das crianças para detectar e tratar quaisquer transtornos de aprendizagem.
- b) Acompanhamento familiar no processo de educação (participar das decisões da escola, ajudar nas tarefas de casa, auxiliar os professores quando solicitada etc.)
- c) Mudanças no método didático brasileiro.
- d) Melhor formação acadêmica dos profissionais de educação.
- e) Melhores condições socioeconômicas dos alunos.

ANEXO III

**QUESTIONÁRIO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

**1. A instituição que você trabalha é:**

- a) Pública.
- b) Particular.
- c) Trabalho em mais de uma instituição, sendo das duas origens.

**2. Você é:**

- a) Professor(a).
- b) Coordenador(a) Pedagógico(a).
- c) Diretor(a).

**3. Com qual faixa de ensino você trabalha?**

- a) Educação Infantil
- b) Ensino Fundamental I
- c) Ensino Fundamental II

**4. Como você define o termo “Fracasso Escolar”?**

---

---

---

---

---

---

---

**5. Para você qual das alternativas abaixo está correta?**

- e) Fracasso escolar se resume a notas baixas e alunos repetentes (quando não graduam de uma série para outra).
- f) Fracasso escolar é sinônimo de mau comportamento.
- g) Fracasso escolar só ocorre quando um aluno deixa a escola.
- h) Fracasso escolar é quando acontece uma falha no processo ensino-aprendizagem.

**6. Como você qualifica sua relação com a escola?**

- e) Ruim, não participo em nada das decisões tomadas pela escola.
- f) Regular, participo de algumas decisões tomadas pela escola.
- g) Boa, participo das decisões quando sou solicitado(a).
- h) Ótima, procuro ativamente participar da maioria das decisões da escola.

**7. Como você avalia a comunicação que as famílias dos alunos têm com você?**

- e) Ruim, a maioria das famílias não fornece informações quando é procurada.
- f) Regular, a maioria das famílias só fornece informações quando eu as solicito.
- g) Boa, a maioria das famílias me mantém informado(a) sobre a maioria das situações que ocorrem com os alunos.
- h) Ótima, não tenho nenhuma crítica à comunicação.

**8. Em uma situação hipotética no qual seu(sua) aluno(a) tira uma nota baixa, a quem você direciona a responsabilidade?**

- e) À criança, pois ela não se esforçou o suficiente ou apresenta alguma dificuldade de aprendizagem.
- f) À família, pois é dever da família monitorar os estudos.
- g) À escola, pois é dever dos professores garantir que o aprendizado ocorra.
- h) A todos citados acima.

**Por quê?**

---

---

---

---

---

---

**9. Quais das alternativas abaixo você acredita que é indispensável para evitar o fracasso escolar?**

- f) Diagnóstico psicopedagógico das crianças para detectar e tratar quaisquer transtornos de aprendizagem.
- g) Acompanhamento familiar no processo de educação (participar das decisões da escola, ajudar nas tarefas de casa, auxiliar os professores quando solicitada etc.)

- h) Mudanças no método didático brasileiro.
- i) Melhor formação acadêmica aos profissionais de educação.
- j) Melhores condições socioeconômicas dos alunos.